

Pirata do ar moçambicano com julgamento adiado

Séc. 26. 12-7-93 p.4

confessa assassinio de dois polícias no seu país

O cidadão moçambicano que desviou no penúltimo domingo, à mão armada um avião da Royal Swázi terá morto dois polícias no seu País, antes de procurar fugir para a Austrália, disse uma fonte próxima da investigação do incidente.

Hernâni Vinte Zacarias, 23 anos, compareceu quarta-feira passada cerca de dez minutos no Tribunal Magistrado de Kempton Park — aérea do Aeroporto Jan Smuts, onde terminou o sequestro — e ouviu, da juíza Cecille Le Roux, o anúncio do adiamento do caso para o próximo dia 20 do corrente.

Fonte da Polícia sul-africana afirmou que Zacarias disse ser «desertor» das Forças Armadas Moçambicanas, procurado no seu País pelo assassinio de dois polícias, e que introduziu a arma utilizada para desvio do Fokker-38 da Royal Swázi (uma espingarda AK-47) oculta num saco de biscoitos para cães.

O réu compareceu por duas vezes na sala do Tribunal «C» de Kempton Park - a primeira, cerca das 9.00 horas locais, apenas por breves instantes, para juiz constatar a necessidade de um intérprete, uma vez que o moçambicano não entendia as duas línguas oficiais

sul-africanas (inglês e afrikaans).

três horas mais tarde, já na presença de uma intérprete, a expressar-se num português «espanholado», a acusação fez o réu subir dos calabouços à sala, por uma escada interior, de onde Zacarias surgiu de algemas nos pulsos e corrente nas pernas, e com a cabe-

ça entrapada por uma ligadura, a cobrir o ferimento de bala com que foi atingido antes de ser preso.

A necessidade de completar as investigações e obter instruções, nesse assunto, do procurador-geral, justificaram o adiamento do caso para 20 de Julho, ficando o réu, até lá, sob

custódia policial sul-africana.

É de sublinhar que o moçambicano, o piloto e um passageiro do aparelho, um Fokker-28, deram baixa num hospital privado de Kempton Park, após terem sido atingidos a tiro quando autoridades sul-africanas invadiram o avião para pôr fim ao sequestro.

Adianta-se que o avião da transportadora aérea da Suazilândia cumpria uma rota de Maputo para Manzini quando o pirata do ar, que terá embarcado no Aeroporto de Mavalane, Maputo, na posse de uma espingarda AK-47, exigiu, sob ameaça da arma, que o piloto o levasse para a Austrália.